

Editor—Armando da Silva Fernandes
Administrador—Joaquim Pires Faleiro

ASSINATURAS { Trimestre 3\$00
Semestre 6\$00
ANUNCIOS:—Contracto especial

Redactor Principal—Manuel Virgíneo Pires
Redactor Vogal—Renato Mansinho da Graça

DIRECTOR—EDUARDO DOS REIS VIEGAS MANSINHO

PROPRIEDADE DO GRUPO EDITOR "POVO ALGARVIO"
QUINZENARIO INDEPENDENTE

POVO ALGARVIO

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 29

Composição e Impressão

TIP. SOCORRO—Vila Real S.º Antonio

A QUESTÃO DO HOSPITAL

TEMOS presente o manifesto que a Ex.^{ma} Direcção do Hospital publicou, para explicar á cidade de Tavira o mal entendido, que originou o conflito entre o Provedor sr. Jorge Ribeiro e o ex-Provedor sr. Dr. Manuel Lourenço Coelho.

Lemos com a atenção requerida para um tal assunto e questão, e não podemos calar a nossa revolta, vendo a desfaçatez como são atacadas pessoas de bem, que Tavira conhece, respeita e admira, por um médico, pessoa que devia saber bem os deveres e responsabilidades da sua classe.

Os nossos parabéns em geral aos srs. Directores da Misericórdia e especialmente ao sr. Provedor Jorge Ribeiro, por terem duma maneira precisa e clara, abstando-se de ódio ou reservas, exposto ao povo de Tavira, o motivo porque a Direcção do Hospital se julga ofendida, pelo sr. Dr. Lourenço Coelho. Conseguiram que o povo fosse o juiz de tão importante questão e nem, temos disso a certeza, os amigos do sr. Dr. Coelho ficaram interditos em saber de que lado está a verdade. Ela mostra-se evidentemente clara, para que todas as pessoas de bem possam raciocinar sem pressões de espécie alguma, ou de terceiros, que é incorreta a forma como o Dr. Coelho ataca e honrosa como o sr. Jorge Ribeiro lhe pediu satisfações. Foi á luz do dia e bem publicamente, para que Tavira inteira soubesse que um seu filho, dos mais admirados e honrados, tinha sido ofendido naquilo que de mais sagrado o homem presa, a honra.

Mas vejamos o manifesto... Trata-se duma conta em aberto, que a actual Direcção encontrou ao tomar tal cargo e á qual o sr. Dr. Coelho, o antecedente Provedor, fizera um especial contrato. Se fôsse o sr. Dr. Parreira Rocha, de Serpa, que pagasse, pessoa que atropelou o doente, a conta seria passada conforme o regulamento, pagando o doente quarto particular ou seja 30\$000 diários. Se fôsse o pai do doente, apesar do doente ter permanecido em quarto particular, pagaria o preço da enfermaria 8\$000 diários, visto ser pobre etc...

Ora o sr. Dr. Parreira Rocha entregou ao Neto, pai do rapaz doente, 2.800\$00 que por sua vez satisfizes a dívida que tinha no Hospital, 800\$00 da primeira quinzena e 1.334\$50 da segunda.

Depois de pagar as despesas

do Hospital, o Neto foi chamado pelo Sr. Dr. Coelho que lhe exigiu o pagamento da conta dos serviços cirúrgicos 4.000\$00.

Veiu o Neto, chorando a sua pobreza, pois disse que já tinha hipotecado uma courela, pedir á Direcção do Hospital a importância de 330\$00, conforme lhe tinha dito o Dr. Coelho, cobrada a mais como constava do contrato. Pacientemente, pois há testemunhas, o sr. Jorge Ribeiro explicou que era engano da parte do sr. Dr. Coelho, pois conforme ele tinha explicado á Direcção reunida, constava do contrato que, se fosse o sr. Dr. Parreira Rocha que pagasse, a despeza do quarto seria 450\$00 da segunda quinzena. Ora o sr. Dr. Parreira Rocha deu o dinheiro e achava a Direcção que devia cobrar a importância conforme o contrato e que parecia não serem os esc. 330\$00 que modificariam a situação afiliva do Neto, mas que se assim era, seria mais lógico e justo que os médicos reduzissem aquela importância aos seus honorários, do que a Misericórdia que luta sempre com grandes dificuldades (sic).

Concordou o homem. Passado tempo volta o Neto com uma carta do sr. Dr. Coelho, em que pedia á Direcção para assentar duma vez para sempre, na importância que o pai do doente tinha a pagar, «conforme conversa que há tempos tivemos numa das salas do mesmo hospital». (sic)

Respondeu a Direcção que não podia determinar quantia alguma, porquanto a dívida do sr. Neto tinha sido paga integralmente, pelo dinheiro do sr. Dr. Parreira Rocha.

Respondeu no mesmo dia o sr. Dr. Coelho, mas já inconvenientemente, pois são nos seguintes termos a sua carta:

«Como acima de tudo coloco a minha palavra, pagarei da minha algibeira a importância que *indevidamente* foi recebida pela actual Direcção do Hospital da Misericórdia de Tavira. (sic)».

E' interessante analisar estas linhas, que mostram bem a fácil exaltação e a ligeira confusão que o sr. Dr. Coelho faz ao «pagar da minha algibeira» que

á frente fazemos a devida explicação.

A esta carta o sr. Jorge Ribeiro, respondeu alem de outras coisas:

«Que não desejava comparações de palavra e que não tinha posto em duvida a dele».

Afirmando mais uma vez que não tinha recebido quantia alguma indevidamente.

O sr. Dr. Coelho procurou então no escritório Barril o sr. Jorge Ribeiro, para lhe explicar:

«Que a Direcção do Hospital tinha interpretado mal as suas palavras na reunião que se efectuara nas salas do Hospital, pois que ele se referira ao pagamento pelo sr. Dr. Parreira Rocha de todas as despesas, incluindo as dos medicos, isto é, que a verba 450\$00 só deveria ser recebida se aquele sr. efectuasse o pagamento de todas as despesas relativas ao desastre. Como porém a importância de esc. 2.800\$00 não era suficiente para todas essas despesas, daí provinha a diferença por ele reclamada. (sic)».

O sr. Jorge Ribeiro disse então que expuzesse por escrito essa sua nova consideração, que depois a Direcção se pronunciará sobre o caso.

Abrimos novamente parentesis, para fazermos ligeiros apontamentos á desinteressada maneira do ex-provedor da Misericórdia, sr. Dr. Manuel Lourenço Coelho, que aliava os seus próprios interesses aos limitados proventos do Hospital. Se o Hospital recebesse ele tinha tambem de receber; não recebendo ele, não podia receber o Hospital. Que maneiras tão altruistas de proceder... Mas adeante...

Segue-se a carta do sr. Dr. Coelho, em que pedia, «depois de esclarecido o ligeiro equivoço», a importância de 330\$00 que ele Dr. Coelho tinha dado da sua algibeira para o Neto satisfazer o seu compromisso.

Nesta carta repete novamente o sr. Dr. Coelho a frase «que tinha dado da minha algibeira a importância de 330\$00 ao Neto».

Sabemos de fonte segura que a importancia pedida ao Neto pelo sr. Dr. Coelho foi de 1.500\$00, exceptuando 2.500\$00 que o Dr. Candido de Sousa, médico operador, cobrou tambem.

Mas vejamos: Quando o Neto foi pagar ao Dr. Coelho a importância de 1.500\$00, relativa aos seus honorários clinicos, este disse-lhe que lhe desse só 1.170\$00, pois se encarregaria de receber o resto do Hospital. Visto que me tinha sido cobrado a mais.

Ora aqui é que existe a pequena diferença. O sr. Dr. Coelho não deu ao Neto dinheiro algum da sua algibeira, sómente lhe fez o favor de cobrar em seu nome, a importância a que agora era sua. Mas como a Direcção do Hospital diz não ter recebido importancia alguma indevidamente, com o que nós concordamos—visto ter sido o dinheiro do sr. Parreira Rocha que pagou, conforme o contrato pela primeira vez explicado—só resta ao sr. Dr. Lourenço Coelho pedir ao Neto, e com isso nada tem a Misericórdia, a importância que deixou de receber. Mas temos ainda o contrato explicado ao sr. Jorge Ribeiro nos escritorios Barril. Neste caso, o sr. Dr. Coelho dá bem mostras duma má orientação no que respeita á protecção desinteressada que lhe merecia a Misericórdia por parte de ser o seu Provedor. No caso presente, contratos destes só prejudicam a Misericórdia em favor dos clinicos, que aliam os seus interesses á benemérita obra dum Hospital.

Segue-se a carta da Direcção em resposta á do Dr. Coelho.

Considerando:—1.º Que tendo o sr. Dr. Manuel Lourenço Coelho, ex-provedor e medico desta Misericórdia, comunicado á actual Comissão Administrativa, quando da sua posse que a importância a pagar pelo doente Manuel José Neto seria de Esc. 1.334\$50 no caso de ser o sr. Dr. Francisco Parreira Rocha, de Serpa, quem pagasse as despesas por ele feitas neste hospital quando aqui esteve internado;—2.º Que, conforme carta de 7 de Fevereiro ultimo, do «dito

Dr. Parreira Rocha, este comunicou a esta Misericórdia que entregou pessoalmente ao sr. Neto a importância de Esc. 2.000\$00 para pagamento dessas despesas;—3.º Que a importância devida a este hospital pela hospitalização do referido doente foi a já mencionada acima e portanto muito inferior á que foi entregue pelo Dr. Parreira Rocha; 4.º Que á data que a actual Comissão Administrativa tomou posse, esta Misericórdia nada tinha com os honorarios cobrados pelos medicos aos seus doentes;—5.º Que a forma alguma se justifica a exigencia do sr. Dr. Coelho, com manifesto prejuizo desta Misericórdia em beneficio de terceiros;—A Comissão Administrativa resolve indifferer a petição daquele sr. feita em carta de 26 do mês findo, dando este assumpto por liquidado e devendo ser dado conhecimento desta deliberação aos interessados». (sic)

* Julgamos não poder haver maneira mais correcta de explicar um caso, o que é certo, é que em resposta recebeu o sr. Provedor a insultuosa carta que transcrevemos:

«Tenho presente a sua carta de ontem.—Cumprimo informar V. Ex.^a que o seu considerando primeiro é falso; os restantes nada me interessam.

Já sabia que era pécha de alguns membros da Comissão Administrativa da Misericórdia de Tavira negarem-se a satisfazer os seus compromissos; hoje constatei que o habito se generalizou aos restantes—é um processo comodo de governar a vida. Registo o facto». (sic)

Julgamos ainda conveniente juntar aqui as ultimas declarações da actual Direcção do Hospital que em breves e sucintas palavras desafia o sr. Dr. Coelho a uma resposta publica.

«Entretando e para que o mesmo publico possa ser juiz das insinuações insultuosas e afirmações feitas, a Comissão Administrativa convida o sr. Dr. Manuel Lourenço Coelho a publicar e imediatamente concreti-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Praias

Sol pôsto!... A brisa corre leve e na quietude da praia, destacam-se retardatários que o gôso do espectáculo tentou. Aqui e além toldos garridos cobrem melancólicos moços. E se fossemos indiscretos quantos segredos e confissões não interromperíamos... Mas não. Acolá, um par de mãos dadas contempla ainda o rubro do rei deposto...

Depois passa um barco, mancha negra já na penumbra da noite. Cór indecisa, onde realça a brancura pardacenta da sua vela latina. E atrás deste outro, enfim, uma infinidade deles que arrostando com as procelas e mil perigos marítimos, vão procurar na incerteza duma noite o pão do outro dia.

E' agora a vez de um inglês, «gentleman» de polainas e «sweater» e do seu inseparável galgo russo. E naquela diversidade de línguas admiramos porque se compreendem.

Noite!... Ao som do velho piano e do lamentoso violino, redopiam pares numa alegria doidejante. Estamos no Casino.

Mamãs aos grupinhos de corte certo e meninas num á vontade de praia, tão chiques que dizia ir para a ópera. Galans adejando em volta de todas elas, expondo aos olhares curiosos e desejosos, os seus tipos de Ramons, Rudolphs, etc...

Nos intervalos da música, eles aí ficam conversando e rindo, julgamos nos casos picarescos do banho, no característico calão moderno.

«Colossal» ouve-se daqui, «piramidal» dalém e chegam até no á vontade em que se encontram a classificar de «bestiais» as mãos finas e elegantes duma «beldade» presente.

E elas ouvem num indiferentismo modernista e concordam que a vida é uma «chatice»

Praias, lugares apaziveis onde o clima e o isolamento nos dão o descanso merecido, depois de um ano de trabalho.

Praias, cantos de Sol e saúde onde creanças débeis e todos em geral, procuram o Bem-estar da mudança de ares

Praias, mas que direi eu mais de praias?—Ah, já sei: Praias assim... só dantes...

FARMÁCIAS

Voltamos hoje a falar no assunto, afirmando aos Srs. farmacêuticos de Tavira, que não quizemos fazer insinuações de espécie alguma na local com o título acima indicado, do nosso ante-penúltimo numero. Unicamente nos levou o interesse de se organizar, á maneira das demais terras, o serviço nocturno das farmácias para bem servir, julgamos, os clientes. Sabemos que não há decreto que obrigue as farmácias particulares a isso, mas desde que uma entidade oficial promova um acordo entre farmacêuticos, o serviço nocturno poderá ser um facto.

Recebem-se assinaturas e anuncios para o «Povo Algarvio» no Café Arcada, onde igualmente se vende o mesmo jornal.

Para o Hospital da Misericórdia

Festas de S. João e S. Pedro, em Tavira

Nas noites de 24 a 29 de Junho, Tavira regista mais uma simpática tentativa da Comissão de Senhoras do Hospital da Misericórdia.

Pensa a Comissão realizar um arraial minhoto, com barracas de doces, tombolas, dancing etc... enfim, o necessário para se passar umas noites agradáveis e divertidas.

Um dos números que certamente agrada mais é sem dúvida o «Dancing», pois espera-se farta concorrência de tocadores de arónio entre os quais se destaca o afamado tocador «Céguinho» da Luz de Tavira.

Pede-nos a Comissão que façamos público que tem entrada gratuita no recinto vedado todas as Senhoras e meninas que forem vestidas á moda minhota.

Julgamos desnecessário recordar o fim altruista a que se destina a receita destas festas, porquanto todos sabem que é para o necessitado Hospital, isto é, para pobrezinhos do Concelho de Tavira.

CINEMA PORTUGUÊS

MARIA DO MAR

Ficará gravada por muito tempo em mim, a ovação com que o publico apinhado dentro do S. Luiz coroou a primeira exibição do filme, «Maria do Mar».

O filme, trata-se bem o valor de Leitão de Barros e os aplausos colhidos, são merecidamente a recompensa da sua ardua tarefa.

Adelina Abranches e Alves da Cunha, mostram com este filme que o teatro e o cinema são irmãos na Arte, porque o valor de ambos no palco, nota-se bem profundamente no ecran.

Rosa Maria e Oliveira Martins, o par inconfundível,—19 anos cheios de frescura e de alegria—onde vibra bem nitidamente a alma portuguesa.

Todos os restantes cooperadores, inclusivé o nosso conterraneo Eduardo Dôres, souberam desempenhar os seus papeis, como prova o bom acolhimento do publico ovacionador do S. Luiz.

O filme em si é admiravel; repleto de ternura e de enredo, representa nos a vida pobre e trabalhosa dos pescadores da Nazaré.

Seria bom que a exemplo de Leitão de Barros se continuasse a trabalhar para o incremento da 7.^a arte entre nós, para podermos mostrar lá fóra, as magnificas condições de que dispomos e os valores que possuímos.

Migor

ALFARROBA

O Sindicato Agrícola de Tavira previne os seus associados que, devendo brevemente a fabrica autorizada a distilar alfarroba iniciar as suas compras, é conveniente que todos os productores manifestem imediatamente a quantidade que ainda tem disponível para a venda.

A séde do Sindicato Agrícola continua a estar instalada na rua Alexandre Herculano n.º 22 (rua Nova Pequena)

NOTÍCIAS PESSOAIS

Aniversarios

Fizeram anos:

Dia 20—D. Maria Luiza Batis-tista Cruz.

Dia 21—D. Ilda Rafael Leiria Ravasco, Roque Luiz Féria Ponce e Luiz Filipe Monteiro Santos.

Fazem anos:

Hoje, o sr. Dr. João Baptista Caleça.

Dia, 24 A sr.^a D. Ana Julia Peres Cruz.

Dia, 25 O menino Armando Custódio Alves Leandro.

Dia 28, o sr. Francisco José Pedro da Cunha.

Dia 29, O sr. Silvestre Falcão Ortigão e a sr.^a D. Ana Virginia Pires Entrudo.

Dia 1, O sr. José Aboim de Ascenção Contreiras e o sr. tenente coronel Marcelino Jordão de Almeida

Dia 2, Os srs. José Joaquim Rodrigues Junior, Augusto Alberto Mimoso e Carlos Estevão Baptista Pires.

Dia 4, O sr. José Falcão de Berredo.

Dia 5, A sr.^a D. Maria Adelaide Leiria e os srs. Vasco Braz de Campos e Sebastião Antonio dos Santos.

Partidas e chegadas

Partiu para Lisboa, na passada semana o nosso prezado assinante sr. Antonio Ferro.

—Partiu para a Curia acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e filhos, o nosso prezado assinante, sr. Eduardo Rafael Pinto Junior, gerente da importante fábrica de Moagens desta cidade.

—Partiu para as suas viagens á Africa o nosso conterraneo sr. José Francisco Raposo, musico militar reformado.

—Vimos em Tavira o nosso illustre conterraneo sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, advogado em Lisboa.

—Afim de consultar a sciencia medica partiu para Lisboa a esposa do nosso assinante sr. José Inácio das Dores, amanuense da Camara Municipal.

—Foi transferido para Caminha o capitão do Porto sr. Antonio Caetano Coucelo, sendo substituído pelo capitão-tenente sr. Aragão e Melo.

—Mudou a sua residencia para Aldeia Galega, mademoiselle Judith Rosado, pianista do Teatro Popular, e sua Ex.^{ma} familia.

—Vimos nesta cidade na passada semana o nosso prezado assinante sr. Rogério Pereira Neto.

—Partiram para Tomar onde se foram colocar como empregados das Estradas os srs. Abilio da Encarnação e Virgilio da Encarnação nosso correspondente em Santo Estevão.

—Acompanhada de seu filhinho regressou de Lisboa a sr.^a D. Maria de Lourdes Ascenção Contreiras Lopes, esposa do tenente de infantaria sr. Leonel da Costa Lopes.

—Regressou do passeio que foi dar ao norte do pais o sr. Joaquim Valente Vidigal, acreditado comerciante desta praça e sua Ex.^{ma} familia.

—Mudou a sua residencia para Loulé onde se foi empregar o nosso assinante sr. Damião Antonio de Sousa.

—Vimos nesta cidade o nosso conterraneo sr. Reverendo Peres, prior em Querença.

—Chegaram a esta cidade os

Sindicato Agrícola de Tavira

Estando a actual Direção empenhada em dar ao Sindicato um desenvolvimento Compatível com a importância agricola do Concelho, promovendo para os associados todas as facilidades e vantagens que a respetiva lei organica lhes facultá, convinda todos os agricultores que até á data se não escreveram como socios a faze-l'õ num mais curto espaço de tempo, para o que basta procurarem qualquer dos membros da Direção na séde do Sindicato—Rua Alexandre Herculano n'esta Cidade.

Cabanas de Tavira

Veio para esta povoação uma caixa do correio que desde há muito fazia imensa falta, mas estamos na mesma ou pior um pouco, porque a correspondencia desta povoação continua a ir para a Conceição de Tavira. Perguntamos para que nos servirá a caixa?

JAIME SILVA

MOÉDICO

CONSULTAS: das 9 ás 11 e das 12 ás 15

Rua Dr. Parreira—TAVIRA

nossos conterraneos srs. Alberto e Santiago Ponce de Castro.

—Partiu para S. Braz de Alportel onde vai passar a estação calmosa o nosso particular amigo sr. José Raimundo Marçal.

—Regressou da sua viagem á Marinha Grande, Coimbra etc... o nosso prezado amigo sr. Pedro Martins.

Casamento

Consortiou-se no passado dia 7 do corrente, a nossa assinante sr.^a D. Celeste Bandeira, com o sr. José Anibal da Palma Silva; paraninfaram o acto as sr.^{as} D. Aida Palma Raposo prima do noivo, D. Ilda Belo, D. Aurea Tavares e o sr. Capitão Manuel Baptista Marçal. Aos conjugues auguramos-lhes um viver repleto de felicidades.

Doentes

Tem passado bastante incomodo de saúde o nosso assinante sr. Nicolau Junior, Chefe da Banda Municipal de Tavira.

—Encontra-se um pouco melhor da doença subita de que foi acometida a sr.^a D. Maria da Conceição Ferreira Cunha, esposa do sr. Francisco José Pedro da Cuna, proprietario do Café Avenida.

Falecimentos

Com 76 anos de idade faleceu nesta cidade, no dia 8 do corrente, o sr. José Monteiro, viuvo. O fimado era sogro do redactor do colega local «O Gilão» e avô de mademoiselle Maria da Conceição Monteiro Santos e do sr. Luiz Filipe Monteiro Santos. O funeral que se realizou no dia 9 foi bastante concorrido porque o extinto gosava de gerais simpatias.

—Tambem faleceu nesta cidade com 65 anos de idade a sr.^a D. Maria Munhós Rodrigues, natural de Castro Marim e mãe do sr. Prior Antonio Rodrigues.

A's familias enlutadas envia o «Povo Algarvio» sentidas condolencias.

MINHA TERRA

Minha terra é tão bela, que confesso, como ela jamais eu vi outra igual. Mesmo cheia de esplendores, de beleza e mais primores. Oh! não m'o levem a mal!

Minha terra, meus amores; sempre repletos de flores o teu mimoso jardim, e nas aleas areadas lindas rosas animadas, e pequenos querubins.

Minha Balsa musulmana, com tua ponte romana, lembra-me eras de conquista. D. Paio e os seus guerreiros, dormem sono derradeiro, na tua antiga mesquita.

Minha terra muito amada, de tantas lendas e fadas; e em noites de luar, as mourinhas encantadas, pelas margens debruçadas, soluçando o seu penar!

E's a bela adormecida, a Veneza esquecida indiferente ao teu mal; mas onde há fé e bondade, muito amor e caridade e belezas sem rival.

Minha terra, quem me dá a realizar a quimera de eu sempre aqui viver, sem cuidados, nem canceira e na hora derradeira, no teu regaço morrer!...

Tavira, 1930

F. S.

Conceição de Tavira

Nesta freguesia da Conceição realisa o Club Recreativo Conceiçanense um grande mastro respectivamente nos dias 24 e 29 (S. João e S. Pedro), que serão abrihantados pela tuna do mesmo Club e que executará numeros do seu já vasto reportório. E' de esperar imensa concorrência e animação olhando ao brilho dos mastros anteriores.

GRALHAS

Sairam gralhadas, no nosso último numero, duas das belas quadras do nosso presado colaborador Sr. Isidoro Pires, que hoje novamente publicamos. Rogamos ao seu autor que desculpe o nosso involuntário engano.

O Perdão é para todos Carinho, felicidade; Para o mendigo sómente E' escolho contrariedade.

O' sol, que és o rei da vida, Deves viver descontente Sofres desprezo de morte, Ninguém te olha de frente.

HENRIQUE BORGES

DOENÇAS DA BOCA E DENTES DENTES ARTIFICIAIS

Rua Ivens, 18—FARO

Consultas em Tavira: ás 2.^{as} e 4.^{as} feiras, ás 5 horas, na R. da Liberdade, 24.

O «Povo Algarvio» vende-se em Tavira no Café Arcada.

Perfil

É alta de corpo esbelto,
Tem o rosto carminado,
Umhas feições miudinhas
E um andar delicado.

Os seus olhos invulgares
Cheios de divina graça,
Servem sem q'rer de atractivo
A toda a gente que passa.

À margem do sobre-nome
Desta minha perfilada,
Já quiz pastar um cordeiro
E afinal não pastou nada.

Preclarissimos leitores,
Afirmando quasi sem medo
Que o nome desta senhora,
Já p'ra vós não é segredo.

Mavires

Santo Estevão

Recita Teatral—Morte em consequencia
de desastre

(ATRAZADO)

A recita teatral que um grupo de sócios da Sociedade Recreativa de Santo Estevão, trazia em ensaios, teve o seu epilogo no passado domingo 25. Não assistimos, e por isso é-nos impossível fazer os reparos que julgásemos necessários, sabendo contudo que tanto os numeros como o seu desempenho, agradaram sem reservas, por nos ser contado por inumeros assistentes. Houve algumas deficiencias próprias de amadores que pela primeira vez pizaram o palco, o que não é para estranhar. Em virtude de muitas pessoas que desejavam assistir não terem conseguido bilhete, vai ser repetido com alguns numeros novos, no proximo domingo dia 8 de Junho, o mesmo espectáculo.

Na passada terça-feira, em resultado de fortes contusões internas recebidas num desastre de que foi vitima quando guiava um carro tirado por uma muar, que espantando-se o voltou, faleceu José Viegas, caseiro do nosso presado assinante sr. Jose Amandio Palermo de Mendonça.

O desgraçado que ficou em misero estado, morreu no meio dos mais atrozes sofrimentos.

e.

ANUNCIO

Por sentença de 28 de Maio findo, transitada em julgado, foi autorisado o divorcio entre os conjuges Manuel Francisco Chagas, empregado comercial, domiciliado em Tavira mas actualmente residente em Cabinda, Africa Occidental Portuguesa e Alzira Mendonça Chagas, domestica, residente nesta cidade.

Tavira, 13 de Junho de 1930

O Escrivão

Inacio Gomes Baptista

Verifiquei

O Juiz de Direito, substituto em exercicio

Frederico Chagas

ECOS e NOTICIAS

Asilo Esperança Freire

Sob a vigilância do Sr. Eduardo Felix Franco está sendo ensaiada, por um grupo de Asiladas, uma peça infantil original do sr. tenente Manuel Caetano de Sousa, presidente da Junta Geral do Distrito, e musicada pelo maestro José da Silva Domingues.

Santo Antonio

Teve lugar no passado dia 12 o tradicional arraial de Santo Antonio que, como nos anos anteriores, foi bastante concorrido. De manhã houve alvorada pela Banda Municipal de Tavira, seguindo-se ás 6 horas de missa e novena. No dia 13 houve festa de igreja de manhã e á noite.

Na noite prégo o reverendo Cónego Bentes, de Faro, que fez uma breve alocução ao Santo Português.

Peixe

Queixaram-se-nos alguns assinantes, que há dias foi vendido na praça atum, que, ou por estar assoalhado, ou por ter sido pescado há tempo, lhes fez terem indisposições de estômago, sendo mesmo obrigados a chamar o médico. Para que isto se não repita chamamos a devida atenção das autoridades.

Banda Municipal

No passado dia 14 deslocou-se a Faro, sob a regencia do seu sub-chefe sr. José da Silva Domingues, onde foi dar um concerto na Alameda daquela cidade, em beneficio do Sanatório dos Sargentos Tuberculosos, a excelente Banda Municipal de Tavira.

Sobre o facto ouviram-se bastantes comentários, por que, da ultima vez que a Banda foi a Faro não foi devidamente recebida e, alem disso, dizia-se que os farenenses só de graça é que ouviam a nossa Banda, e que a filarmónica de Loulé tinha ido ganhar para abrilhantar as mesmas festas, se bem que até á data, ainda não estejamos devidamente informados.

Conquanto que a ida da Banda a Faro fosse uma idéia altruista, achamos justo, que tanto a procissão da Nossa Senhora do Livramento como ás festas de Santo Antonio, ela vá tocar gratuitamente visto serem festas dentro da cidade e em que ela é ouvida por aqueles que contribuem para a sua manutenção.

* *

Consta-nos que em Faro, foi bastante reparado que alguns musicos se apresentassem—á maneira de filarmónicos— só com os bonets.

Paços do Concelho

Mais uma vez chamamos a atenção da Ex.^{ma} Camara Municipal, para a necessidade que há em colocar um quadro para o afixamento dos editais á porta dos Paços do Concelho. Pelo processo como são colôcados, não só são levados pelo vento, não chegando a maior parte das vezes a serem lidos, como tambem é uma nota pouco digna duma cidade.

Atum

Ultimamente a pesca do atum nalgumas das armações lançadas na nossa costa, tem sido grande, em comparação aos ultimos anos.

A companhia de pescarias Baril ou Três Irmãos tem feito copejamentos para cima de trescentos peixes e que é um bom preságio para o «Revés», visto que as nossas armações no «Direito» apanham pouco peixe.

Oxalá que a pesca continui a ser boa, para que o nosso commercio possa atenuar um pouco a crise porque tem passado.

Rio Gilão

Como noticiámos num dos nossos numeros anteriores, a Camara fez um contrato com a Junta Autonoma, de ser ela quem se encarregaria de transportar a lama que a draga tirasse do rio. Como até hoje a lama ainda não fosse retirada da margem do rio, dando um aspecto nada digno duma cidade como a nossa, pedimos á Ex.^{ma} Camara para tomar as devidas providencias.

R. José Pires Padinha

Depois de várias interrupções, lá começaram os trabalhos para a conclusão da referida rua.

Electricidade

Queixam-se-nos os moradores do Campo dos Martires da Republica que se encontra apagado um dos lampeões, talvez por terem ido ali tomar a corrente para as festas de Santo Antonio, ou por causa do vento.

Sanatorio dos Sargentos Tuberculosos

Consta-nos que os sargentos aqui aquartelados e alguns reformados, tencionam levar a efeito para o proximo mês de Julho, umas festas em beneficio do Sanatorio dos Sargentos Tuberculosos.

Coronel João A. Correia dos Santos

Pelo nosso illustre conterraneo Coronel do Estado Maior sr. João Antonio Correia dos Santos, foi feito no dia 8 do corrente uma conferencia no Teatro Popular, cujo tema foi «Cuidados para com a alimentação das crianças.» Sua Ex.^a demonstrou bem a necessidade que havia em cuidar da alimentação das crianças, fazendo passar no écran algumas projecções onde mostravam bem os efeitos duma alimentação regular e nutritiva, onde predominasse a vitamina.

A concorrência foi regular, sendo o orador no final bastante felicitado.

O «Povo Algarvio» aproveita a ocasião para felicitar Sua Ex.^a.

ZOZIMO RAMOS

MÉDICO

Rua José Pires Padinha, 50

Telefone N.º 42

TAVIRA

Desleixo

Chamamos a atenção de quem competir para o estado vergonhoso em que se encontra a retrete que serve as repartições alojadas no Palacio da Galeria.

A retrete está atulhada de imundicie e como tal, já há muito se começaram a servir do chão. Como os calores não tardam em apertar, aquele fóco de pestilencia está ali, não só a incomodar com o seu cheiro nauseabundo, como, devido a enorme quantidade de mosquitos que se criam, a pôr em risco a saúde dos que dela se servirem.

Sindicato Agrícola de Tavira

Os proprietarios de Tavira, na boa fé de levantarem o seu sindicato, tiveram no passado dia 8 uma reunião para a eleição dos corpos gerentes, ficando assim constituída:

Direcção—Presidente—Joaquim Melo Trindade.

Vice-Presidente—José Maria Pereira, Tesoureiro—Francisco José Mendes do Paço, Secretários—Antonio do Nascimento Teixeira e Joaquim Antonio Palermo de Mendonça.

Assembleia Geral—Presidente—Jorge Coelho Ribeiro, Secretários—Tomaz Antonio Simões Pires e Antonio Verissimo Santana dos Santos. Conselho Fiscal—Manuel Luiz Baptista Marçal, Jaques Rafael Sardinha da Cunha, Manuel Solesio Padinha, Henrique Martins Galvão e Francisco Solésio Padinha.

AGRADECIMENTO

Apolinario Candido d'Andrade FOTOGRAFO

Agradece muito reconhecido ao Ex.^{mo} Sr. Major Ramos comandante do Batalhão de Caçadores n.º 4 em Faro, e a todos os Ex.^{mos} Srs. officiais e sargentos do mesmo Batalhão, a forma como o trataram quando da tiragem das fotografias dos recrutados naquela cidade.

Igualmente agradece á Ex.^{ma} Direcção da Sociedade dos Artistas, na Rua do Hospicio, a cendencia das suas salas para as tiragens das referidas fotografias.

Agradece ainda, ao Ex.^{mo} Sr. Capitão Lemos, Comandante das C.^{as} de Instrução em Tavira, a generosidade que teve para com êle em lhe oferecer metade dos recrutados para fotografar pelo preço de 1.750, cada duas fotografias, importância superior á proposta que lhe tinha enviado, o que não aceitei, não deixando no entanto de agradecer reconhecido.

Arrematação 3.ª praça

Pelo Tribunal das Execuções Fiscaes deste Concelho, vai á praça para serem vendidos pelo maior lance oferecido, no dia 29 do corrente, pelas treze horas, á porta da Repartição de Finanças, uma muar de côr castanho-escuro com a idade aproximada de oito anos e uma cabeçada de

A Questão do Hospital

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

sar as suas afirmações e a dizer quaes os compromissos que a actual Comissão, quer em nome colectivo, quer em nome individual, se negou a satisfazer e bem assim a enumerar os processos que a mesma Comissão ainda em nome colectivo ou individual tem adoptado para *comodamente governar a vida*. De contrario, a Comissão tomará as providencias que entender por convenientes». (sic)

Pasma-se, depois de lêr, depois de conhecer bem toda a questão, como esta Terra consente e deixa, que insultem três tavirenses que desinteressadamente tem pugnado pelo seu progresso.

Os srs. Jorge Coelho Ribeiro, Henrique Martins Galvão e Francisco Solésio Padinha, criaram duma tal maneira jus a defeza por parte de todos os Tavirenses, que nos repugna pensar que este facto não seja castigado mercidamente. Se assim não acontecer só nos resta gritar bem forte, aos quatro ventos, ser verdade: *Que esta gente se albarda muito bem.*

D. R.

ANUNCIO

Faz-se saber que por este Juizo de Direito da Comarca de Tavira e cartorio do segundo officio correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste, citando os interessados—Tereza de Jesus e marido cujo nome se ignora,—Manuel Antonio, solteiro, maior e, Maria da Conceição, tambem solteira, maior, para assistirem a todos os termos até final dos autos de inventario orfanologico a que por esta comarca e cartorio se procede por obito de João Afonso, solteiro, que foi residente no sitio da Ribeirinha, freguesia da Conceição desta comarca; e no qual é cabeça de casal Maria Tereza, residente no sitio dos Cadavaes, freguesia de Santa Maria, desta comarca.

Tavira, 9 de Junho de 1930.

O Escrivão do 2.º Officio

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão

O Juiz Substituto

Frederico Chagas

prisão, em mau estado com corda, que foram penhorados a Manuel de Jesus, na execução que a Fazenda Nacional lhe move para pagamento de uma contribuição industrial de 1928-1929 na importancia de 139.700.

Tavira, 16 de Junho de 1930.

O escrivão

Paulo Gonçalves Raymundo

Verifiquei a exactidão:

O Juiz

J. da Gama



Atenção

Passagens e Passaportes para a América do Norte, Cuba, Argentina, Brazil, Africa, França, etc.

Bento Guerreiro Matias

Encarrega-se de obter toda a documentação necessária

DEBAIXO DOS ARCOS

TAVIRA

Neves & Carlota

MERCEARIA, PAPELARIA,

Cereais, Louças, Vidros, Miudezas, etc., etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

Telefone N.º 14

ARMAZENS DE MERCEARIAS

Sousa Rosa & Vicente, Limit.

Mercearias, Louças, Vidros e Esmaltes.

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TAVIRA

Tipografia MODELO

Executam-se todos os trabalhos tipográficos com a máxima perfeição e rapidez.

Rua da Liberdade, 49 - TAVIRA

Carlos d'Almeida Bramão

ALFAIATARIA

Encarrega-se de todos os trabalhos congne-neres á sua arte.

RUA CANDIDO DOS REIS

TAVIRA

José Viegas Mansinho

OURIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA

GRANDE SORTIDO DE ESTOJOS DE PRATA, FAQUEIROS, SERVIÇOS, ETC.

ARMAZEM DE MÓVEIS

FOGÕES em ferro forjado de fogo circular, os melhores e mais económicos. CAMAS de ferro forjado e mactças, exclusivo da «Fábrica Portugal»

TINAS DE FERRO ZINCADO, LAVATÓRIOS, ETC.

Compra e venda de objectos usados

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

Telefone N.º 40

TINTURARIA OLHANENSE

José Nicolau

ALFAIATE E TINTUREIRO PROFISSIONAL

Tinge por um processo inteiramente novo todas as qualidades de tecidos, fatos para homens, vestidos e chapues de feltro ou palha para senhoras, assim como destinge os mesmos de côres escuras para tingir noutras côres.

Conseguir fazer dum fato ou vestido, casaco de abafó ou sobretudo já velhos, um traje novinho em folha e na côr mais preferida, é um verdadeiro milagre que só faz a

Tinturaria Olhanense

AUTO-SPORT

Gazolina e oleos ATLANTIC

Productos fotogrâficos AGFA.

ARTIGOS DE SPORT

Pneus DUNLOP, FISCH e DUNLOY.

Mobílias e Decorações

As mais modernas e economicas.

N. Barbosa da Fonseca, F.º

29, Rua França Borges, 45 — PORTO

Automovel ESSEX

Com pouco uso, vende-se em conta. Trata-se na Rua 18 de Junho, 33, 35—OLHÃO.

Atenção

Quem quiser calçar bem E em boas condições...

Na rua da Liberdade Sapataria CAMÕES.

12.000\$00

E' o preço do pesado faqueiro de prata com 137 peças, estilo Manuelino, que tem por estôjo um primoroso movel em pau santo com torcidos e tremidos, copia fiel do contador antigo.

N. B.—As laminas das facas que compõem este magnifico faqueiro são inoxidaveis.

Serviços em prata para chá com o respectivo taboleiro ou salva, desde 1.300\$00.

José Viegas Mansinho

TAVIRA

Marcelino Augusto Galbarido

Oficina de Serralharia e Ferraria

ESTANCIA DE MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

ESCRITÓRIO E DEPOSITO DE MADEIRA:

R. Dr. Miguel Bombarda, 108 a 112-A

OFICINA

Rua Dr. Miguel Bombarda

(Junto á Cancellaria do C.º de Ferro)

TAVIRA

Abel Augusto Pires

Avenida 5 d'Outubro, 11- TAVIRA

Tem o prazer de comunicar ás Ex.ªs clientes, que acaba de receber das melhores casas de Lisboa, um novo mostruário de voiles de lã, algodões de todas as qualidades, lãs para gardines, mesclas e sedas chegadas das principais fábricas de Lyon e Paris, assim como um lindo sortido de fazendas para homens, desde 25 a 50 por cento mais barato que qualquer casa comercial.

Vêr para crêr.



SAPATARIA PARIS

DE

Joaquim Santos

Fornecimento em CALÇADO de todas as qualidades.

Especialidade em calçado de luxo.

Rua Alexandre Herculano

TAVIRA

José Francisco da Graça RETROZARIA

Artigos de Fanqueiro

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábrica de Moagem e Massas pelos processos mais modernos.

Officinas de reparações de automoveis com secções de carroserias, pintura, estofador, soldadura autogénia, electrica, etc., etc.

Direcção de tecnicos competentes em todas as secções

Bazar Tavirense

Rua Antonio Cabreira (antiga Rua da Alegria)

TAVIRA

Grande sortido de faianças nacionais e estrangeiras. Serviços completos de jantar, de chá, etc., nacionais e estrangeiros. Sortido completo de vidros. Louças de Sacavem, Vista Alegre e Coimbra. Louças de esmalte e alumínio. Artigos de ménage. Alguidares de zinco e de ferro zincado. Grande variedade em bustos de Terracota. Brinquedos para todos os preços. Perfumarias. Artigos religiosos. Artigos proprios para brindes. Grande variedade de candeeiros para electricidade. Artigos de fotografia e cinematografia das acreditadas marcas Zeiss Ikon e Contessa Netel. Peliculas, chapas, papeis e filmes da acreditada marca Gevaert. Bicycletas, motocicletas e stok de pneus e camaras d'ar Michelin. Artigos para bicycletas.

SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES BRINDES EM TODAS AS COMPRAS

Pede-se uma visita a este estabelecimento

TUDO MUITO BARATO

Tin-ja em casa

(83 côres diferentes)

CADA CARTEIRA
1\$50

As tintas «Marca Raposa» são as melhores para tingir em casa.

Agente para o concelho de Tavira:

Cunha & Dias, L. da

8, Rua da Liberdade, 10



SÓ COM

TINTAS de HEITMANN

MARCA RAPOSA